

## **DIFERENÇAS ENTRE MODELAGEM DE CERA E RESINA PARA FUNDIÇÕES**

Pode ser observada uma mudança de comportamento nos profissionais odontológicos no que se refere à substituição da cera por resina nas modelagens para posterior fundição. No entanto, embora facilite consideravelmente, vez por outra ocorrem insucessos nas fundições, e somos consultados a respeito. Por esta razão resolvemos esclarecer alguns aspectos nesta dica de materiais dentários.

Notadamente, as resinas foram sendo modificadas nas suas composições, principalmente, no tocante às propriedades físicas, como menor contração de polimerização. Com a técnica de modelagem usando resina gelada, vem crescendo muito sua aplicação em modelagem com pinos intracanal, e as fundições exigem mais cuidados especiais. Pois a expansão térmica da resina no ato do aquecimento pode ocasionar uma série de insucessos. O molde interno vai sendo modificado com as explosões do aquecimento rápido, o que vai resultar numa peça com superfície rugosa.

A primeira preocupação é colocar o anel no forno frio, com aquecimento lento. Aconselhamos reembasar o padrão de resina com cera de baixa fusão, pois cria no ato do aquecimento um espaço, pois a cera funde primeiro. Esta é a técnica para evitarmos irregularidades na fundição. Então duas informações são fundamentais para o sucesso, isto é, forno frio e reembasamento com cera de baixa fusão. Um outro aspecto que depende do tipo de modelagem seria sempre o uso da resina já polimerizada, reembasada com a resina para modelagem. Todas as vezes que temos uma modelagem sob compressão, ou seja, por reembasamento, a cópia é bem mais fiel, e a facilidade de modelagem nos dá mais conforto.

A vantagem principal destas modelagens é que a cera tem a chamada memória elástica (tende a voltar à forma original). É fácil comprovar tal fenômeno, basta plastificarmos a cera a darmos o formato de U. A cera tenderá a voltar à forma definitiva, o que não ocorrerá com a resina. Se considerarmos as partes finas da modelagem, maior será a probabilidade de distorções quando feita com cera pura. Aconselhamos sempre a combinação da resina com a cera macia externamente.

Recomendemos sempre a inclusão imediata, pois o armazenamento destes padrões, quando é feito com cera pura é complicado e discutido. Não aconselhamos métodos de armazenamento com padrão de cera. Recomendamos fazer logo a chamada boneca, isto é, revestir o padrão com uma camada pequena de revestimento. Mas, logo que for incluída esta boneca tem que ser molhada, para não absorver a água da mistura e desequilibrar o sistema. Outra economia de palitos, que não aconselhamos, é a boneca ser feita com revestimento a base de cristobalita, e preencher o resto do anel com revestimento à base de quartzo. No ato do aquecimento poderá haver diferentes gradientes de expansão térmica. Convém utilizar sempre o mesmo revestimento da boneca, e com o forno frio, aquecer lentamente. Seguindo estas recomendações, garantimos que o sucesso é conseqüência de uma técnica com base científica e com aprimoramento de experiência com os materiais dentários envolvidos. Às vezes uma simples economia de tempo e de material pode nos conduzir a um resultado pouco satisfatório.